

■ Qualificar a mão-de-obra é o desafio

Um dos problemas da indústria do turismo, de acordo com o presidente da Brasiliatur, César Gonçalves, é a falta de dados e estatísticas. Pesquisas sobre o turismo no Distrito Federal podem até ser realizadas, mas não chegam ao conhecimento do governo.

Para fornecer dados e também para qualificar a mão-de-obra dos profissionais que trabalham com turismo, o Centro de Excelência de Turismo (CET) da Universidade de Brasília participará das reuniões organizadas pela Brasiliatur.

É a mão-de-obra um dos principais desafios do setor. O governo prepara um programa para o próximo ano, intitulado Qualitur. Com apoio da UnB e de instituições como Senac, a idéia é qualificar trabalhadores para que eles possam receber turistas de todos os cantos do mundo.

Segundo a diretora do CET, Núbia David Macedo, turismo é um setor de serviços, e, por isso, precisa de profissionais capacitados. O CET trabalha com cursos desde para monitores de turismo rural a garçons, além de linhas de mestrados e especializações nas áreas de turismo, hotelaria e gastronomia.

Trinta turmas de especialização já se formaram no CET. A próxima será para formação de professores na área de turismo. As inscrições acabaram esta semana. O número de participações chega a 183. São pessoas de todos os Estados brasileiros e, inclusive de outros países, que procuram a UnB para fazer um curso de especialização.

– O turismo precisa da participação conjunto da academia, do mercado e do setor público – opina Núbia.

Um estudo encomendado pela Brasiliatur já começou a ser elaborada pelo CET, para identificar quais os impactos do turismo na economia, no meio ambiente e na sociedade do DF. A pesquisa deverá ficar pronta apenas no início do ano que vem. Segundo Núbia, faltam dados em todos os segmentos que compõem a indústria do turismo.

A diretora do CET acredita que o turismo cívico deve ser um dos mais fortes em Brasília.

– Temos milhares de pessoas que não conhecem Brasília e precisam ser estimuladas a visitar a cidade. É preciso, para isso, que um programa arrojado e amplo seja colocado em prática – completa.